STOP. A GLOBAL TOBACCO INDUSTRY WATCHDOG

Ficha informativa

Global

Outubro de 2026

Encobrindo rastros: A British American Tobacco ainda está envolvida no comércio ilícito?

Uma nova análise de documentos internos vazados da British American Tobacco apresenta evidências de que a empresa pode ter continuado a ser cúmplice do comércio ilícito de tabaco e de que seu programa de combate ao comércio ilícito serviu principalmente para aumentar a receita e a influência da empresa sobre as políticas públicas, e não para reduzir o comércio ilícito. Para reduzir ainda mais o comércio ilícito, os governos devem atuar de forma independente da indústria do tabaco.

A indústria do tabaco e o comércio ilícito

As empresas de tabaco, incluindo a British American Tobacco (BAT), têm um longo histórico de contrabando de seus próprios produtos.[1] No início dos anos 2000, o envolvimento da indústria havia sido amplamente exposto e, em alguns casos, levado aos tribunais. Isso resultou em acordos entre empresas transnacionais de tabaco e alguns governos para reduzir o comércio ilícito de tabaco.[2]

No entanto, não há evidências de que esses acordos tenham efetivamente reduzido o comércio ilícito. Em vez disso, eles criaram oportunidades para que as empresas interagissem com formuladores de políticas públicas e exercessem influência sobre eles.

Documentos vazados da indústria sugerem que a BAT continua envolvida no comércio ilícito

A análise de mais de 200 documentos de um conjunto de 15 mil documentos vazados da BAT, referentes ao período de 2000 a 2014 e relacionados principalmente à África Oriental e Central, sugeriu que a gigante dos cigarros continuou adotando práticas questionáveis que historicamente impulsionaram o comércio ilícito, ao mesmo tempo que afirmava combatê-lo.

Pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Controle do Tabaco da Universidade de Bath analisaram o conjunto de documentos vazados e encontraram novas evidências que sugerem que a BAT:[3]

- Continuou trabalhando com distribuidores anteriormente envolvidos no comércio ilícito, em violação aos acordos firmados com o Reino Unido e a União Europeia para interromper o trabalho com prestadores de serviços envolvidos no comércio ilícito de tabaco.
- Continuou operando em áreas com atividade terrorista em curso, guerra civil, sanções internacionais e altos níveis de corrupção, onde era mais provável que os produtos entrassem no mercado ilícito e onde há registros de que alguns produtos efetivamente ingressaram nesse mercado.
- Utilizou remessas ilícitas para entrar em mercados fechados (incluindo a Coreia do Norte).
- Aparentemente, utilizou táticas para ocultar evidências de que estoques da BAT acabavam no mercado ilícito, incluindo o uso de pseudônimos, endereços de e-mail que não pertenciam à empresa e conversas presenciais e telefônicas para tratar de assuntos juridicamente sensíveis.
- Envolveu-se na prática conhecida como "*round-tripping*" de estoques da BAT, em que os cigarros são fabricados em um país, enviados legalmente e com isenção de impostos para outro país e, em seguida, contrabandeados de volta e vendidos ilegalmente no país de origem, evitando, assim, o pagamento de impostos.

O programa de combate ao comércio ilícito da BAT serviu para aumentar os lucros, e não para reduzir o comércio ilícito

Os pesquisadores também analisaram documentos do conjunto vazado relacionados ao programa de combate ao comércio ilícito da empresa, lançado em 2004. Concluíram que o principal objetivo do programa da empresa não era reduzir o comércio ilícito, mas aumentar sua receita e sua influência sobre as políticas públicas.

Os documentos vazados sugerem que a BAT:[4]

- Utilizou agentes infiltrados e informantes para realizar atividades questionáveis de vigilância e desarticular as cadeias de abastecimento legais e ilegais de seus concorrentes.
- Procurou intervir apenas para apreender produtos ilícitos dos concorrentes — em vez de agir contra seus próprios produtos desviados para canais ilegais — e ocupar esse espaço com seus próprios produtos.
- Apresentou sua estratégia de combate ao comércio ilícito como uma "iniciativa de reputação para conseguir um lugar à mesa (sic) e discutir impostos especiais de consumo e a CQCT [Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco]", visando, em última instância, influenciar as políticas de controle do tabaco em seu próprio benefício; por exemplo, defendendo a redução da tributação e abordagens voluntárias e colaborativas — em vez de medidas executáveis e juridicamente vinculantes — para combater o comércio ilícito.

Essas novas descobertas se somam a um amplo conjunto de evidências que demonstram que a BAT não é uma parceira comercial ou governamental confiável.

Os documentos vazados abrangem as atividades comerciais da BAT de 2000 a 2014. No entanto, suas práticas comerciais juridicamente questionáveis, incluindo diversas atividades que podem ter facilitado o comércio ilícito, continuaram.

Desde 2014, a BAT foi multada por supostas fraudes, violações de sanções, fornecimento excessivo de tabaco, sonegação fiscal e violações da legislação nacional de defesa da concorrência. As multas foram relacionadas a:

- **Acusações de fraude bancária e violação de sanções por autoridades dos Estados Unidos, em 2023, relacionadas a um esquema de contrabando na Coreia do Norte que abrangeu pelo menos o período de 2007 a 2017, resultando em multas sem precedentes superiores a US$ 630 milhões.[5]**
- **Fornecimento excessivo de tabaco à Bélgica entre, pelo menos, 2010 e 2013, com aplicação de multas em 2014.[6]**
- **Sonegação fiscal nos Países Baixos, no período de 2013 a 2016, com aplicação de multas em 2023, e em Bangladesh, em 2016 e de 2021 a 2024, com aplicação de multas em 2023 e 2024, dando origem a prolongadas disputas judiciais.[7, 8, 9]**
- **Possível abuso de posição dominante no mercado e violação da legislação nacional de defesa da concorrência e de proteção do consumidor na Nigéria, em 2023, levando a Comissão Federal de Concorrência e Proteção do Consumidor da Nigéria a aplicar uma multa de US$ 110 milhões, a maior já imposta pelo órgão.[10]**

A BAT foi alvo de investigações por possível sonegação fiscal, corrupção e envolvimento no comércio ilícito. As investigações foram relacionadas a:

- **Possível sonegação fiscal no Quênia: Em andamento, referente ao período de 2017 a 2018.**[11]
- **Corrupção na Itália: Acusada em 2023 por supostas irregularidades que remontam ao período de 2014 a 2016.**[12]
- **Possível suborno, espionagem empresarial e envolvimento no comércio ilícito: Investigada pelo Serious Fraud Office do Reino Unido a partir de 2017; a investigação foi encerrada em 2021, e desde então têm sido feitos apelos para sua reabertura.**[13]
- **Fornecimento excessivo de cigarros a zonas de conflito no norte do Mali.**[14, 15]
- **Possível evasão de sanções, investigada pelo Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros dos Estados Unidos: Investigação em andamento, divulgada pela primeira vez em 2026.**[16]

A BAT foi ou está sendo alvo de ações judiciais relacionadas a suposto contrabando, financiamento do terrorismo e exploração de agricultores. A BAT está envolvida em:

- **Uma ação judicial por suposta exploração de agricultores no Malaui, ajuizada em 2020.**[17]
- **Ações coletivas nos Estados Unidos e no Reino Unido relacionadas a valores mobiliários e ao financiamento do terrorismo, ajuizadas em 2023 e 2026.**[18, 19]

Nenhuma empresa de tabaco é uma aliada legítima no combate ao comércio ilícito

Ao se apresentarem como vítimas do comércio ilícito, as empresas de tabaco podem fazer com que seus supostos esforços para reduzir as atividades ilícitas pareçam genuínos aos olhos do público e dos governos. Essa narrativa, porém, faz parte de uma estratégia deliberada da indústria para participar de parcerias governamentais e influenciar políticas públicas.

A indústria perpetua essa narrativa ao tentar controlar as informações sobre o comércio ilícito de tabaco e influenciar as soluções propostas para combatê-lo.

- A indústria financia grande parte das pesquisas existentes sobre o comércio ilícito. Pesquisas vinculadas à indústria frequentemente apresentam estimativas do mercado ilícito superiores às de pesquisas independentes.[20] As empresas de tabaco costumam utilizar esses números inflacionados para argumentar contra medidas de controle do tabaco que, segundo elas, contribuem para o comércio ilícito, como o aumento dos impostos sobre o tabaco.

- Algumas empresas de tabaco colaboraram em iniciativas para controlar os sistemas globais de rastreamento e rastreabilidade, buscando apresentar sistemas vinculados à indústria como independentes (por exemplo, o Codentify e sua venda à Inexto).[21]

> **“...As parcerias entre autoridades e as TTCs [empresas transnacionais de tabaco] para combater o comércio ilícito têm sido, na melhor das hipóteses, ineficazes e, na pior, aumentaram a influência política dessas empresas.”**
>
> De *British American Tobacco’s continued involvement in illicit tobacco trade* [O envolvimento contínuo da British American Tobacco no comércio ilícito de tabaco], 2026[22]

Os governos devem excluir a indústria do tabaco dos esforços de combate ao comércio ilícito e investigar minuciosamente as denúncias de conduta irregular por parte da indústria

Como a indústria do tabaco se beneficia do comércio ilícito de diversas maneiras — desde utilizá-lo para entrar discretamente em novos mercados até valer-se dele para contornar regulamentações de controle do tabaco, como impostos e advertências sanitárias obrigatórias —, não se pode confiar nela para ajudar a pôr fim a esse comércio.

Para reduzir efetivamente o comércio ilícito, os governos devem atuar de forma independente da indústria em suas iniciativas. Os pesquisadores recomendam que os governos:

- Garantam que quaisquer programas de rastreamento e rastreabilidade sejam controlados de forma independente.
- Tributem os produtos de tabaco na etapa de fabricação.
- Proíbam a venda de produtos de tabaco isentos de impostos.
- Proíbam o carregamento conjunto de cigarros e outros produtos no mesmo contêiner.
- Proíbam a fabricação e a distribuição de cigarros em zonas de livre comércio.
- Realizem inspeções mais frequentes de remessas de cigarros.
- Garantam a coleta e a divulgação consistentes e independentes de dados relacionados ao comércio ilícito.
- Realizem investigações mais aprofundadas sobre supostas condutas irregulares.
- Protejam-se contra a interferência da indústria e de seus aliados na formulação de políticas públicas.

Os governos têm o dever de responsabilizar as empresas de tabaco por suas condutas

As conclusões da análise dos pesquisadores indicam que os órgãos de aplicação da lei devem abrir ou reabrir investigações sobre as condutas irregulares da BAT na África e no Oriente Médio, bem como em quaisquer outros locais onde surjam denúncias semelhantes.

Para uma análise mais aprofundada das análises e conclusões dos pesquisadores, leia:

- "British American Tobacco's continued involvement in illicit tobacco trade" (O envolvimento contínuo da British American Tobacco no comércio ilícito de tabaco, em inglês)
- "'To increase the available profit pool' and 'get a seat at the table': Using internal documents to understand British American Tobacco's anti-illicit tobacco programme" (Aumentar o volume de lucros disponível' e 'conseguir um lugar à mesa': usando documentos internos para compreender o programa de combate ao comércio ilícito de tabaco da British American Tobacco, em inglês)

Notas Finais

1. Tobacco Tactics. British American Tobacco. 3 de julho de 2026. Disponível em: https://www.tobaccotactics.org/article/british-american-tobacco/
2. Tobacco Tactics. Illicit tobacco trade. 27 de abril de 2021. Disponível em: https://www.tobaccotactics.org/article/illicit-tobacco-trade/
3. Gomis B, Gallagher A, Rowell A, Gilmore A. British American Tobacco's continued involvement in illicit tobacco trade. Tob Control [Internet]. 2026;tc-2024-058843. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1136/tc-2024-058843
4. Gomis B, Gallagher A, Rowell A, et al'To increase the available profit pool' and 'get a seat at the table': using internal documents to understand British American Tobacco's anti-illicit tobacco programmeTobacco Control Published Online First: 16 de outubro de 2026. doi: 10.1136/tc-2024-058844. Disponível em: https://tobaccocontrol.bmj.com/content/early/2026/10/14/tc-2024-058844
5. Chiacu D, Lynch S. British American Tobacco Plc to pay more than $635 mln in North Korea sanctions case. Reuters [Internet]. 25 de abril de 2023. Disponível em: https://www.reuters.com/legal/british-american-tobacco-plc-plead-guilty-nkorea-sanctions-violations-court-2023-04-25/
6. Doward J. BAT fined for oversupplying tobacco in low-tax European jurisdictions. The Guardian [Internet]. 15 de novembro de 2014. Disponível em: https://www.theguardian.com/business/2014/nov/16/bat-fined-for-oversupplying-tobacco-in-low-tax-european-jurisdictions
7. Rumney E, Sterling T. Dutch court orders British American Tobacco to pay $117 mln fine, back taxes. Reuters [Internet]. 15 de dezembro de 2023. Disponível em: https://www.reuters.com/business/retail-consumer/dutch-court-orders-british-american-tobacco-pay-117-mln-fine-back-taxes-2023-12-15/
8. Hossain R. The National Board of Revenue (NBR) has served a notice on British American Tobacco Bangladesh (BATB), asking the country's largest tobacco manufacturer to pay Tk2,054 crore in "evaded tax". The Business Standard [Internet]. 2 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.tbsnews.net/nbr/top-tobacco-company-asked-pay-tk2054cr-evaded-tax-710414
9. Hossain R. NBR finds Tk380cr VAT evasion by BAT Bangladesh across 4 fiscal years. The Business Standard [Internet]. 24 de dezembro de 2024. Disponível em: https://www.tbsnews.net/bangladesh/corruption/nbr-finds-tk380cr-vat-evasion-bat-bangladesh-across-4-fiscal-years-1025826
10. British American Tobacco Nigeria Limited and affiliated companies: Investigation into possible violations of the Federal Competition and Consumer Protection Act, 2018 and other relevant tobacco control laws/sundry regulations and directives. Federal Competition & Consumer Protection Commission. 27 de dezembro de 2023. Disponível em: https://web.archive.org/web/20240106035231/https:/fccpc.gov.ng/wp-content/uploads/2023/12/bat-releases.pdf
11. Gacheru N. Recent report on BAT Kenya reveals discrepancy of $93 million in company's revenue statements from 2017-2018. Tax Justice Network Africa. 20 de maio de 2025. Disponível em: https://taxjusticeafrica.net/resources/blog/recent-report-bat-kenya-reveals-discrepancy-93-million-companys-revenue-statements
12. Serrano L. Caso Open, i timori dei manager di British american tabacco per le elargizioni di Bat Italia alla Fondazione Open (Open Case: British American Tobacco Managers' Fears Over BAT Italia's Donations to the Open Foundation). La Repubblica [Internet]. 15 de junho de 2022. Disponível em: https://firenze.repubblica.it/cronaca/2022/06/15/news/firenze_open_udienza_preliminare_atti_british_amercian_tabacco_lobby_lotti_renzi-353911953
13. Rowell A., What is the government trying to hide about B.A.T? Declassified UK. 3 de abril de 2024. Disponível em: https://www.declassifieduk.org/what-is-the-government-trying-to-hide-about-b-a-t/
14. Reisdorf P. BAT knowingly oversupplying Mali with cigarettes, fueling bloody conflict. CorpWatch. 13 de maio de 2021. Disponível em: https://www.corpwatch.org/article/bat-knowingly-oversupplying-mali-cigarettes-fueling-bloody-conflict
15. Sawadogo G, Stocks T, Kehoe Down A. British American Tobacco fights dirty in West Africa. Organized Crime and Corruption Reporting Project. 26 de fevereiro de 2021. Disponível em: https://www.occrp.org/en/investigation/british-american-tobacco-fights-dirty-in-west-africa
16. US investigates potential sanctions breaches by British American Tobacco. Global Sanctions. 26 de agosto de 2026. Disponível em: https://globalinvestigationsreview.com/just-sanctions/article/bat-flags-active-ofac-investigation
17. British American Tobacco and Imperial Brands: Leigh Day represents almost 2000 Malawian tobacco tenant farmers, including hundreds of children, in a legal action against British American Tobacco. Leigh Day. Disponível em: https://www.leighday.co.uk/news/cases-and-testimonials/cases/british-american-tobacco-and-imperial-brands/
18. https://www.theguardian.com/business/2026/jan/30/british-american-tobacco-lawsuit-north-korea-terrorism
19. Levine S. British American Tobacco accused of helping North Korea fund terrorism in lawsuit. The Guardian [Internet]. 30 de janeiro de 2026. Disponível em: https://www.reuters.com/sustainability/boards-policy-regulation/british-american-tobacco-faces-uk-shareholders-lawsuit-over-north-korea-2026-03-04/
20. Gallagher A, Evans-Reeves K, Hatchard J, Gilmore A. Tobacco industry data on illicit tobacco trade: a systematic review of existing assessments. Tob Control [Internet]. 2019;28(3):334–45. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2018-054295
21. Tobacco Tactics. Codentify. 21 de julho de 2021. Disponível em: https://www.tobaccotactics.org/article/codentify/
22. Gomis B, Gallagher A, Rowell A, Gilmore A. British American Tobacco's continued involvement in illicit tobacco trade. Tob Control [Internet]. 2026;tc-2024-058843. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1136/tc-2024-058843

STOP. A GLOBAL TOBACCO INDUSTRY WATCHDOG

Sobre a STOP

A STOP é uma agência fiscalizadora global da indústria do tabaco cuja missão é expor as táticas da indústria do tabaco para minar a saúde pública. Composta por uma rede de organizações acadêmicas e de saúde pública, a STOP pesquisa e monitora a indústria do tabaco, compartilha inteligência para combater suas táticas e expõe seus crimes a um público global. A STOP é financiada pela Bloomberg Philanthropies como parte da Iniciativa Bloomberg para reduzir o uso de tabaco. Para mais informações, visite exposetobacco.org.